

MOBILIZAÇÃO DE JOVENS ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS EM CONTATO COM A TECNOLOGIA DA WEB RADIO¹

MOBILIZATION OF YOUTH FROM PUBLIC SCHOOLS IN CONTACT WITH WEB RADIO TECHNOLOGY¹

Raimundo Augusto Martins Torres*
Victorugo Guedes Alencar Correia**
Eduardo de Oliveira Martins Dantas***
Alan Alencar Freire****
João Caio Silva Castro Ferreira*****
Lívia de Araújo Rocha*****
Marcos Renato de Oliveira*****

Resumo: O desenvolvimento das tecnologias digitais favorece a construção de conhecimento de forma inovadora, podendo-se utilizar destas tecnologias para empoderar populações que se encontram distantes de grandes centros urbanos. Portanto, neste artigo objetivou-se apresentar as experiências com jovens de escolas públicas do interior do Piauí em contato com a web rádio AJIR, com sede na capital do Ceará. Trata-se de uma pesquisa ação oriunda do projeto de extensão Web Cuidado em Infância e Juventude nas Escolas, realizado entre março de 2015 e março de 2017, com 120 estudantes. O projeto oportunizou debates de temas variados de forma dinâmica, sendo o tema cultura de paz o mais discutido. Ainda, o projeto auxiliou o desenvolvimento dos acadêmicos como agentes promotores de saúde. Concluímos que o uso da web rádio é uma tecnologia efetiva para difundir informação e debater temas que não são comumente discutidos nas escolas, construindo, assim, um saber dinâmico e coletivo.

Palavras chave: Tecnologia; Educação em saúde; Adolescentes.

Abstract: The development of digital technologies favors the construction of knowledge in an innovative way and those technologies can then empower populations that are distant from large urban centers. Therefore, the objective of this article was to present experiences with young people from public schools in the countryside of Piauí in interaction with the web radio AJIR, located in the capital of Ceará. It is an action research paper from the extension project Web Care for Childhood and Youth in Schools developed between March 2015 and March 2017 with 120 students. The extension project provided opportunities for dynamic debates on varied themes, among which the culture of peace was the most discussed one. In addition, the project helped the development of university students, as health promoters. The results led to the conclusion that interacting and using Webradio provided the participants with an effective technology for disseminating information and discussing topics that are not commonly discussed in schools, allowing them to build dynamic and collective knowledge.

Keywords: Technology; Health education; Adolescents.

*Professor da Universidade Estadual do Ceará (UFC), Fortaleza - CE, Brasil. E-mail: augustomtorres70@gmail.com
**Enfermeiro. Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina - PI, Brasil. E-mail: victorugoguedes@hotmail.com
***Enfermeiro. Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina - PI, Brasil. E-mail: eduardo8_oliveira@hotmail.com
****Enfermeiro. Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina - PI, Brasil. E-mail: alan_01af@hotmail.com
*****Enfermeiro. Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina - PI, Brasil. E-mail: joaovscastor@outlook.com
*****Nutricionista. Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina - PI, Brasil. E-mail: liviaaraujo@hotmail.com
*****Professor da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina - PI, Brasil. Aluno de Doutorado da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza - CE, Brasil. E-mail: enfmarcosrenato@hotmail.com

Introdução

O desenvolvimento das tecnologias digitais ocorrido nos últimos anos possibilitou uma inovação na forma de trocar experiências de ensino-aprendizagem, e segundo Valli e Cogo (2013), além de modificar relações sociais entre os indivíduos, a internet melhorou o acesso a conhecimentos, tornando-se uma fonte de pesquisa sobre saúde.

No campo da educação, o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) é uma possibilidade de gerar atração, principalmente para os jovens que utilizam com grande frequência a rede mundial de computadores por meio Internet. Assim, as TDIC tornam a difusão de saber mais prazerosa e facilitam o desenvolvimento de ações de extensão acadêmica, intercalando a construção de saber e momentos de lazer (TORRES et al., 2012).

Contudo, quando se pensa em tecnologia como recurso educacional, temos que levar em conta que não existe uma tradição no uso destes atuais recursos tecnológicos na escola, visto que a maioria dos professores de hoje não teve mestres que utilizassem computadores e internet em suas aulas, portanto, não têm nenhum modelo de referência (GOMES; PRAZERES, 2017).

Mas há que se acrescentar que é somente por meio da desconstrução das formas de compreensão e de conhecimento que se constroem e reconstróem novos processos. Em outras palavras, se queremos construir uma prática extensionista que se construa com os outros, devemos também pensar em nós mesmos como parte dos problemas que surgem nas experiências, para que a nossa irreflexidade não seja outro problema na compreensão da práxis (ROMERO, 2017)

De tal forma, percebemos que a utilização das TDIC na educação serve como um instrumento de uma rede de colaboração inovadora de saberes, promovendo diálogos relacionados à saúde e educação, o que, por sua vez, gera um maior interesse de aprendizagem e maior índice de participação do público jovem.

Destacamos que as TDIC são poderosos instrumentos de difusão de informação, em especial em locais distantes dos grandes centros. Ainda, mais do que difundir informação, é possível promover a saúde e, assim, construir saberes por meio de debates sobre as diversas variáveis que envolvem a saúde humana.

Assim, este estudo oriundo de uma pesquisa-ação tem como objetivo apresentar a movimentação dos jovens de escolas públicas de Picos, Piauí, em contato com a web rádio AJIR, com estúdio localizado em Fortaleza, Ceará, promovendo o compartilhamento de saberes e experiências de educação e saúde ao vivo, mesmo que a uma distância de 540 km.

Método

Trata-se de uma pesquisa-ação, com caráter descritivo do tipo relato de experiência do projeto de extensão intitulado Web Cuidado em Infância e Juventude nas Escolas - Web CIJE, com o apoio direto da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Este estudo foi realizado de março de 2015 a março de 2017, com uma abordagem quanti-qualitativa.

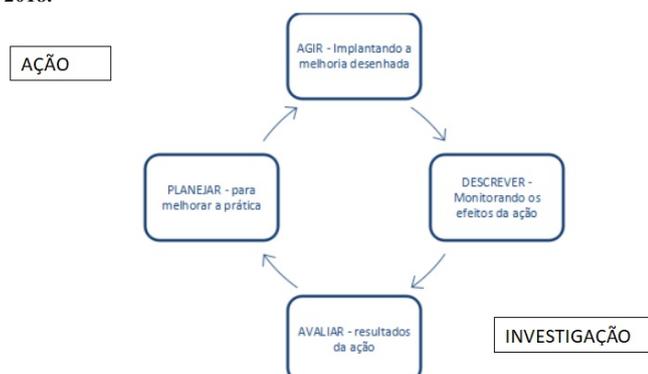
Para tanto, entendemos que a pesquisa-ação é uma variedade de investigação-ação, na qual se empregam técnicas de pesquisa, de qualidade suficiente para enfrentar a crítica dos pares na universidade, para informar o planejamento e a avaliação das melhoras obtidas, e, assim, buscar-se melhorar a qualidade da ação na sociedade no qual estamos inseridos (TRIPP, 2015).

A população deste estudo foi composta por 120 alunos do ensino fundamental, com a transmissão ao vivo do programa em Sintonia com a Saúde na web rádio AJIR (Associação dos Jovens do Irajá), outro projeto com sede na Universidade Estadual do Ceará - UECE. A experiência sempre aconteceu com visitas semanais nas escolas públicas da zona urbana e rural do município de Picos, interior do Piauí, às quartas-feiras, das 16h às 17h, horário de Brasília, em que ocorria a transmissão ao vivo da web rádio AJIR.

A extensão universitária intitulada Web Cuidado em Infância e Juventude nas Escolas envolveu um conjunto de atividades de ensino e aprendizagem com o uso de tecnologias; este projeto de extensão teve como proposta trabalhar o uso dessas tecnologias como metodologias de ensino com alunos de escolas de rede pública do município de Picos. O desenvolvimento teve a participação de acadêmicos de graduação e de pós-graduação da Universidade Estadual do Ceará e Universidade Federal do Piauí, além de professores doutor e mestre das referidas instituições, envolvendo os cursos de enfermagem, nutrição, educação física e tecnologia da informação.

Para uma melhor execução do projeto, as atividades sempre começaram por planejamentos dos integrantes com encontros de discussão entre si, permitindo um embasamento para garantir um melhor encontro com os jovens educandos. A mobilização começava com a apresentação dos membros do projeto e do tema semanal, com explicação de como seriam as atividades do dia, como proposto pela pesquisa ação, conforme Figura 1.

Figura 1- Quatro fases básicas do ciclo da investigação-ação. Brasil, 2018.



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2018), baseado na obra de TRIPP (2005).

Os jovens das escolas foram estimulados a fazer suas perguntas e entregarem aos integrantes do projeto de extensão presentes nas escolas, para que fossem enviadas de imediato, por meio de programa de comunicação, aos locutores, a fim de que pudessem ser respondidas de imediato. E assim se estabelecia transmissão e comunicação ao vivo entre os jovens de ambas as cidades.

Além das transmissões online e ao vivo dos programas pela web rádio AJIR, os integrantes do projeto de extensão WEB CIJE promoveram intervenções relacionadas às temáticas planejadas da semana como forma de estratégia para aprofundamentos dos conhecimentos, ampliando a compreensão da situação.

Este estudo obteve aprovação do comitê de ética com o parecer nº424380/2011 e seguiu as demais regulamentações éticas do país. O estudo faz parte de um projeto guarda-chuva apreciado e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa e obteve o parecer de número: 11043817-5, através do Comitê de Ética em Pesquisa na Universidade Estadual do Ceará – UECE, conforme os parâmetros preconizados pela Resolução nº 466/12 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), que dispõe sobre a pesquisa envolvendo seres humanos, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica. As imagens apresentadas neste artigo dispõem de autorização para a publicação, sendo este direito de uso repassado pelos autores para a revista Conexão UEPG.

Antes da coleta de dados, foi realizada a explicação dos objetivos da pesquisa para tornar claro o que esperávamos ser pesquisado. Depois de aceito, foi entregue aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para serem assinados pelos pais e/ou responsáveis, bem como o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), para os estudantes, que realizaram sua leitura, nos quais constavam informações detalhadas sobre o estudo, a liberdade do participante de desistir a qualquer momento e a garantia do anonimato e a assinatura do mesmo.

Resultados e discussão

Os integrantes do projeto de extensão in loco apresentaram aos jovens das escolas públicas a web rádio AJIR como um instrumento tecnológico que difere das metodologias pedagógicas tradicionais, e os jovens das escolas ficaram entusiasmados para participarem das discussões. Na Tabela 1, estão listados os assuntos transmitidos e a quantidade de perguntas.

Tabela 1- Assuntos transmitidos pela Web Rádio AJIR e números de perguntas. Brasil, 2018.

TEMAS	N
Cultura de paz	21
Câncer de mama	18
Automedicação	14
Diabetes mellitus	13
Câncer de colo uterino	12
Hanseníase	11
Métodos contraceptivos	11
Bullying	09
Drogas de abuso	09
Relações de gênero	09
Tuberculose	04

Fonte: Autores, 2018.

O projeto de extensão mostrou-se um processo educativo envolvendo cultura e ensino de maneira inovadora, o qual contribuiu para o desenvolvimento de conhecimentos dos acadêmicos universitários, que puderam colaborar com o compartilhamento dos saberes com o público juvenil. O público-alvo, além de receber a visita da equipe do projeto de extensão, recebia também o convite para participar das ações por meio de cartazes nas redes sociais, conforme exemplo na Figura 2. No dia de cada intervenção, a equipe comparecia nas escolas, conforme Figuras 3 e 4.

Figura 2- Convite para participar do diálogo sobre um dos temas discutidos. Brasil, 2018.



Fonte: Web rádio AJIR, 2016.

Este jovem público teve o projeto de extensão como uma enorme oportunidade de debater assuntos sobre educação e saúde de maneira dinâmica e que geralmente não eram debatidos em sala de aula, ou mesmo nas próprias residências. Percebemos que, muitas vezes, assuntos referentes à sexualidade e drogas, por exemplo, não costumam ser dialogados pelos pais, colegas e professores, provavelmente por causarem constrangimento. Durante a atividade, vimos que as principais questões relacionadas às temáticas foram as seguintes.

Sobre a tuberculose (TB), foi visto que as principais dúvidas dos alunos foram referentes à prevenção desta doença, correspondendo a 50% das perguntas, sendo as demais sobre tratamento 25%, e complicações da mesma 25%. Acreditamos que a maioria das perguntas se referir à prevenção se dá pelo estigma histórico-cultural associado a esta patologia.

Já sobre a Hanseníase, as principais dúvidas foram sobre a sintomatologia 18,18%, prevenção 18,18%, se é transmitida durante a gestação 9,09%, o que é a hanseníase 9,09%, se pode causar a morte 9,09%, se pode ser transmitida pelo o sexo 9,09%, quantas pessoas no Brasil tem 9,09%, vacina BCG 9,09%, e se é transmitida pela a pele 9,09%. A distribuição das perguntas, em variados subtópicos demonstra a necessidade de se debater mais sobre o tema.

Relacionados aos métodos contraceptivos, 36,3% dos questionamentos foram referentes ao HIV / AIDS; 18,1% ao uso dispositivo intrauterino (DIU); complicações do DIU corresponderam a 9,09%; se o diafragma previne Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) 9,09%; vasectomia 9,09%; e se o anticoncepcional oral evita gravidez 9,09%. De maneira geral, foi satisfatório propiciar informações e debates sobre o tema, mas nos preocupou perceber riscos aos quais os jovens estavam expostos, sendo estes, por sua vez, encaminhados ao serviço de saúde.

Sobre câncer de mama, a causa e o desenvolvimento tiveram a maior parte das perguntas, 27,7%; já sobre idade para ter o câncer mamário correspondeu a 22,2%; tratamento e cura 16,6%; a doenças no período gestacional 11,1%; prevenção e diagnóstico 11,1%, e se o homem também pode ter câncer de mama representou 5,5% das dúvidas. Sobre câncer de colo uterino as principais dúvidas foram sobre detecção e prevenção da doença, tratamento e cura, sintomas e consequências, com 25% cada.

Em relação às questões de gênero, o preconceito e suas representações representou a maioria das perguntas, 44,4%; já a homossexualidade na infância e desigualdade com 22,2%, respectivamente; e se casais homoafetivos podem ter filhos representou 11,1% das dúvidas.

No dia em que foi discutido sobre cultura e paz, verificamos que as principais dúvidas eram sobre como construir a paz 38,09%; o que é paz 28,5%;

sobre as dificuldades de se ter a paz 9,5%; paz no mundo 9,5%; como é reinada a paz 4,7%; cultura da paz e como valorizar a paz 4,7% cada. Este tema foi o que teve a maior participação do público-alvo, representando a necessidade de se discuti-lo no espaço escolar.

Sobre bullying, as dúvidas foram: o que fazer para não acontecer 33,3%; o que é 22,2%; sua prática na escola 22,2%; consequências 11,1%; e brincadeiras 11,1%.

Figura 3 - Participação in loco. Membro do projeto Web Cuidado em Infância e Juventude nas Escolas (Web CIJE). Brasil, 2016.



Fonte: Autores, 2016.

No tocante às drogas de abuso: consequências 33,3%; providências a serem tomadas 11,1%; se existem drogas que causam canibalismo 11,1%; o que fazer para não usar 11,1%; por que muitos usuários não aparentam fazer o uso 11,1%; vício 11,1%; e por que as pessoas usam as drogas mesmo sabendo de seus males 11,1%.

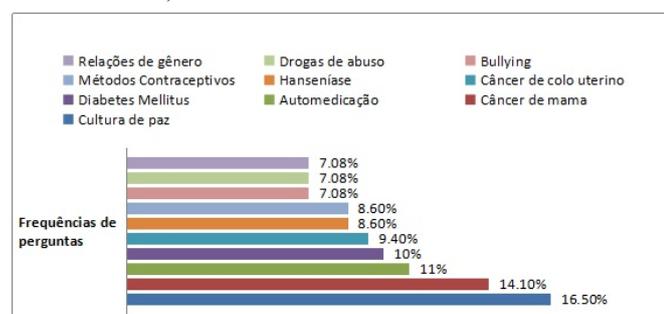
Sobre automedicação, as consequências desta prática tiveram 50% das participações; o que é automedicação 14,2%; medicação sem orientação médica 14,2%; por que há medicamentos que não fazem efeito 7,1%; os medicamentos mais prejudiciais 7,1%; e por que esse ato é mais comum em jovens 7,1%.

No tocante ao Diabetes mellitus, as dúvidas foram: prevenção da síndrome 23,07%; sintomas 23,07%; demais tipos de diabetes, hipoglicemia, hiperglicemia, se pode levar a morte, se pode ter vida normal, causador da doença, e a relação com a obesidade com 7,6% cada item.

As intervenções realizadas serviram para ampliar e compreender cada vez mais a capacidade transformadora de conhecimentos e que por meio de rodas de conversas, brincadeiras e exposições de cartazes foi estabelecido um vínculo humanizado entre os componentes do projeto e os alunos, criando expectativas para os próximos encontros.

De todos os temas descritos ao longo destes anos, verificou-se uma maior participação de perguntas quando o assunto foi Cultura de paz 16,5%; seguida por câncer de mama 14,1%; como mostra o Gráfico 1. Já o tema tuberculose foi o menos discutido, surgindo, ainda, entre as poucas perguntas deste tema, uma com tom depreciativo, o que reforça o estigma social desta doença.

Gráfico 1: Frequências das perguntas relacionadas às temáticas debatidas. Brasil, 2018.



Fonte: Autores, 2018.

Já para os membros do grupo de extensão, as atividades foram também muito enriquecedoras; no dia a dia, puderam compreender e intervir na comunidade na qual estão inseridos. Já a realização de trabalhos e apresentações em eventos científicos foram muito relevantes, pois por meio deles, levamos nossas trocas de experiências para a sociedade, mostrando métodos e aprimoramentos essenciais para o desenvolvimento do aprendizado, principalmente do público adolescente. Houve uma grande aceitação por onde o projeto foi divulgado, recebendo, inclusive, premiações científicas.

Figura 4 - Parte dos membros do projeto Web Cuidado em Infância e Juventude nas Escolas (Web CIJE). Brasil, 2017.



Fonte: Autores, 2017.

Considerações finais

O projeto de extensão permitiu a discussão de temas que os jovens ansiavam, mas que não tinham um espaço formal, principalmente dentro das escolas, sendo o projeto de extensão WEB CIJE, juntamente com o projeto web rádio AJIR, uma parceria institucional que permitiu a democratização de saberes entre a juventude.

O estudo permitiu identificar que foi percebido um desvio de saberes, por parte de alguns jovens escolares, relacionado aos temas discutidos, quando comparado aos saberes aceitos pela maioria da comunidade acadêmica, devendo ser ressaltado que os temas discutidos são de total relevância no nosso cotidiano, pois todos representam problemas reais de saúde e educação.

Essas atividades de extensão tiveram um grande impacto dentro e fora do ambiente escolar, pois vimos

que, por meio delas, foram esclarecidas informações com ações educativas referentes a cada tema, que serviram também como meio de prevenções de problemas como drogas de abuso e outras ações que podem levar a um estado de doença.

Pelo fato de o projeto ter resultados positivos, verificamos a importância de apresentações de trabalhos com seus resultados como forma de divulgação, sensibilização e debates sobre incentivos de desenvolvimentos e ampliações desses tipos atividades, e que a continuação do projeto representa um avanço na melhora do aprendizado dos alunos, aumentando ainda mais o vínculo humanizado.

Convidamos os demais profissionais a montarem projetos de extensão semelhantes, ou mesmo a realizarem parcerias com a web rádio AJIR, com vistas a levar para suas comunidades informação e partilha de saber de forma dinâmica e adaptada à realidade da população jovem atual.

Referências

- GOMES, I. S. M.; PRAZERES, M.S.C. Tecnologias educacionais na educação de jovens e adultos em escolas na Amazônia: potencializando as práticas docentes. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 13, n.2, p. 282-293, mai./ago. 2017 DOI: 10.5212/Rev.Conexao.v.13.i2.0006. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução n. 466/12 de 12 de dezembro de 2012. **Comissão Nacional de Ética em Pesquisa**. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, Brasil.
- ROMERO, F. Hacer y decir en una experiencia cooperativa entre personas privadas de libertad y universitarios: reflexiones urgentes de la extensión universitaria. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 13, n.3, p. 360-375, set./dez. 2017. DOI: 10.5212/Rev.Conexao.v.13.i3.0001 Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao>
- TORRES, R. A. M. et al. Tecnologias digitais e educação em enfermagem: a utilização de uma webrádio como estratégia pedagógica. **J. Health Inform.**, v.4, n. especial, p.152-156, 2012.
- TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 3, 2005.
- VALLI, G. P.; COGO, A. L. P. Blogs escolares sobre sexualidade: Estudo exploratório documental. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 34, n. 3, p. 31-37, 2013.

Notas

¹Trabalho resultante das ações do projeto de extensão “Web Cuidado em Infância e Juventude nas Escolas” cadastrado no CPPEX, registro nº 44- PICOS- 2015. Financiamento UFPI/CEPPEX.